

A VEZ DAS MICROFINANÇAS NA AMAZÔNIA O PROGRAMA AMAZÔNIA FLORESCER

EDITORIAL

Os serviços financeiros e, sobretudo, a oferta de crédito desempenham funções fundamentais no processo de desenvolvimento econômico e na redução da pobreza. Entretanto, o cumprimento destas funções depende da construção de sistemas financeiros incluídos, ou seja, acessíveis a todos os cidadãos. A emergência das microfinanças representa um grande passo nesse sentido, já que vêm se consolidando, nas últimas décadas, como instrumento efetivo na luta contra a pobreza via acesso ao crédito. Segundo o Guia de Boas Práticas para Instituições de Microfinanças, o acesso ao crédito pode ajudar os pobres a assumir o controle de suas vidas, pois os serviços financeiros auxiliam na transição entre uma condição de subsistência de quem vive "o dia" a outra que permite lançar um "olhar para o futuro", onde é possível investir, produzir e buscar melhores condições de nutrição, saúde e educação para a família. A construção de políticas e instrumentos que eliminem os obstáculos de acesso ao crédito e viabilizem o "financiamento para todos", ou seja, inclua as populações de baixa renda e os empreendedores informais nos mercados de crédito, talvez seja o maior desafio das instituições financeiras de desenvolvimento (IFD) nesse início de século XXI. Este tema é relevante e oportuno, especialmente para a região Amazônica, onde a pobreza, além de fenômeno social e econômico, também apresenta interfaces intensas com o meio ambiente nas cidades e no meio rural. Nesta terceira edição do Boletim Contexto Amazônico é reservado espaço para a exposição do Programa "Amazônia Florescer" uma iniciativa pioneira no Banco da Amazônia no campo das microfinanças, cujos princípios estão alinhados às políticas de inclusão do Governo Federal e ao Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO). Inicialmente apresenta-se um breve relato histórico sobre a evolução das microfinanças. Em seguida destaca-se o processo de elaboração do "Amazônia Florescer", iniciado em 2007, expondo o processo de formulação, as suas características básicas e as perspectivas de expansão. Expõem-se, ainda, alguns relatos significativos de empreendedores beneficiados com as primeiras contratações. O Programa "Amazônia Florescer" é uma experiência recente e a expectativa é de que os argumentos apresentados neste texto assumam dupla função. A primeira é de divulgação e a segunda, a mais importante, de registro e reflexão sobre a sua importância e possibilidades de mudar a vida de milhares de famílias pobres na Amazônia Brasileira.

1 MICROFINANÇAS: ALGUNS ANTECEDENTES

A história das microfinanças inicia-se com as primeiras experiências de crédito, na Inglaterra do século XVIII, e com os movimentos de cooperativas de crédito no final do século XIX, na Irlanda, Alemanha e Itália. É provável que nesta fase muitas outras experiências tenham ocorrido no mundo com características de microfinanças, entretanto, o marco que desenvolveu, difundiu e serviu de modelo para popularizá-la foi a experiência iniciada em Bangladesh, no ano de 1976, pelo Professor Muhamad Yunus.

Ao observar que os pequenos empreendedores das aldeias próximas à universidade onde lecionava eram reféns dos agiotas que praticavam juros extorsivos e, mesmo assim, pagavam corretamente, o professor começou a emprestar pequenas quantias a essas pessoas com recursos próprios. Com o decorrer do tempo, obteve ajuda de bancos e instituições privadas criando, em 1978, o Grameen Bank que até hoje aplicou 5,7 bilhões de dólares, atendendo cerca de 6,6 milhões de pessoas, onde 96% dos clientes são do sexo feminino, obtendo um índice de inadimplência de 2%. Essa experiência lhe rendeu o Prêmio Nobel da Paz, em 2006.

O êxito do Grameen Bank inspirou o surgimento de diversas instituições e programas de microcrédito similares em 58 países distribuídos na Ásia, África e América Latina, que adotaram a metodologia de microcrédito utilizada pelo "Banqueiro dos Pobres". Na América Latina o microcrédito também está sendo utilizado como um instrumento importante na mudança do cenário socioeconômico, através da concessão de crédito a microempreendedores formais e, em maior proporção, informais.

O Brasil também construiu uma experiência com microcrédito na década de 1970. Em 1973 voluntários da Accion - rede que compreende algumas das instituições de microfinanças melhor estabelecidas no mundo - iniciaram em Pernambuco e

na Bahia a União Nordestina de Assistência as Pequenas Organizações (UNO) que era uma organização não governamental especializada em microcrédito e capacitação para trabalhadores do setor informal, cujas operações eram lastreadas por uma espécie de “aval moral”. Ao longo de 18 anos de atuação a UNO financiou milhares de pequenos empreendimentos; formou dezenas de profissionais especialistas em crédito para o setor informal e, durante muitos anos, foi a principal referência para a expansão dos programas de microcrédito na América Latina.

No Brasil existem atualmente diversas experiências na área do microcrédito, entre elas destaca-se o programa Crediamigo do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), considerado o segundo maior programa de microcrédito da América Latina, com 286.959 clientes e uma carteira ativa de R\$ 202,7 milhões, em 2007. Desde a sua criação, em 1998, o Crediamigo tem ampliado sua cobertura aproveitando a capilaridade e a infra-estrutura das agências do BNB, levando o microcrédito a todos os Estados do Nordeste, norte de Minas Gerais e norte do Espírito Santo.

2 O MICROCRÉDITO NO BANCO DA AMAZÔNIA: O PROGRAMA AMAZÔNIA FLORESCER

As primeiras tentativas de implantação de programas de microcrédito no Banco da Amazônia foram desenvolvidas entre os anos de 1998 e 2003. Em 1998, realizaram-se visitas técnicas a instituições que operavam com microcrédito a exemplo do BNB, Centro Nacional de Apoio aos Pequenos Empreendimentos (CEAPE) e o Banco do Povo, em Belém, objetivando conhecer os procedimentos, as metodologias de operacionalização e um pouco de suas experiências na área. No ano de 2003 constituiu-se um grupo de trabalho (GT) que recebeu capacitação em microfinanças e apontou proposições iniciais de atuação do Banco.

Em 2006, diante de um cenário mais bem definido em âmbito interinstitucional, o Banco da Amazônia celebrou um Acordo de Cooperação Técnica com os ministérios da Integração (MI), Trabalho e Emprego (MTE) e Meio Ambiente (MMA) para elaborar e implementar um Programa de Microfinanças Sustentáveis para a Região Amazônica. Em 2007, mesmo com dificuldades, em decorrência da sua pouca experiência com microfinanças e carência de Instituições de Microcrédito Produtivo Orientado (IMPO) para dar suporte a sua atuação, o Banco criou o Programa de Microfinanças denominado “Amazônia Florescer”, instalando sua primeira Unidade Piloto (UP) no município de Ananindeua, Estado do Pará.

O “Amazônia Florescer” foi concebido para possibilitar o acesso ao crédito aos empreendedores populares da Amazônia Legal estando em consonância com a Lei nº 11.110/2005, que instituiu o microcrédito produtivo orientado, determinando o emprego de metodologia específica no processo de concessão e acompanhamento do crédito aos empreendedores populares. Essa metodologia visa garantir melhor controle da adimplência em razão de não se limitar à simples concessão do crédito, mas,

sobretudo, buscar o desenvolvimento do cliente com retorno para a instituição supridora do recurso.

A filosofia do programa se baseia no relacionamento direto e permanente com os empreendedores no próprio local onde é executada a atividade econômica por meio de empréstimos seqüenciais, graduais, sob medida para suas necessidades, com acompanhamento **in loco** do seu desenvolvimento individual e do negócio.

Para cumprir seu objetivo, o Programa conta com Unidades de Microfinanças (UMF), uma estratégia para garantir a sua especificidade. Para operar o Programa, o Banco da Amazônia celebrou Termo de Parceria com uma Instituição de Microcrédito Produtivo Orientado (IMPO), organização que na operacionalização do Programa Amazônia Florescer conta com a importante participação do agente de negócio, principal elo entre o programa e os clientes, a quem cabe a função de identificar os potenciais candidatos a clientes do programa e acompanhá-los no seu próprio ambiente de trabalho, oferecendo conselhos ainda que informais sobre a organização do negócio e auxiliando em sua viabilização.

A IMPO tem como finalidade prospectar a demanda reprimida de microempreendedores; realizar a promoção do Programa por meio de palestras informativas nas comunidades, porta-a-porta, divulgação em rádios comunitárias, carros-som, etc; atender os microempreendedores; analisar as solicitações de crédito; enviar as solicitações ao Banco da Amazônia, que decide sobre a aprovação ou não do crédito solicitado. A IMPO tem ainda a obrigação de acompanhar **in loco** a operação de crédito e realizar a cobrança em caso de inadimplência.

O público-alvo do Programa Amazônia Florescer é predominantemente composto por donos (as) de pequenos negócios, na maioria informais que

realizam uma atividade econômica autônoma e auto-financiada através de poupanças próprias ou de parentes e amigos. São pessoas que conhecem bem seu ramo de atividade e cuja orientação é voltada primordialmente para o sustento da família.

A forma de acesso ao Programa Amazônia Florescer é por meio de grupos solidários, que é a reunião voluntária e espontânea de 4 a 8 empreendedores que se conhecem, mantêm relações de confiança e residem ou trabalham próximos. A idéia básica é que dificuldades ou fragilidades individuais possam ser superadas pela responsabilidade e segurança coletiva propiciada pela formação de um grupo de empreendedores. A metodologia transfere aos próprios clientes a responsabilidade pela seleção, monitoramento e cobrança e têm se constituído numa grande ferramenta de redução do risco e custo de transação nas microfinanças.

Inicialmente os empreendedores (as) participam de uma reunião ou palestra informativa sobre o programa realizada no seu próprio bairro. Posteriormente inicia-se o processo de crédito, todo ele executado no próprio local onde é desenvolvida a atividade econômica. Os créditos destinam-se ao capital de giro e somente após os empreendedores participarem de pelo menos duas experiências exitosas

na modalidade de grupos solidários é que poderão acessar o crédito de forma individual, quando também poderão ser contemplados com o crédito destinado a investimento. O tempo médio gasto entre o primeiro contato com o cliente e a aprovação do crédito têm girado em torno de 7-10 dias e espera-se que nas renovações esse tempo reduza para no máximo 2 dias.

Desde sua abertura, a Unidade Piloto de Ananindeua já realizou 2.115 visitas domiciliares e 20 palestras de promoção à qual compareceram 484 empreendedores. Até a primeira quinzena de janeiro de 2008, sua carteira ativa contava com 40 operações de crédito, com um montante de recursos aplicados da ordem de R\$ 16.094,93. Entre as principais atividades financiadas destacam-se o comércio, representando 75% da carteira, seguida de serviços e produção, ambas com 12%. A maior parcela dos clientes é do sexo feminino (57,89%). Com a finalidade de expor as percepções e opiniões iniciais sobre o Programa Amazônia Florescer apresenta-se, na próxima seção, alguns relatos colhidos com alguns dos primeiros clientes.

3 ALGUNS RELATOS DOS PRIMEIROS CLIENTES DO AMAZÔNIA FLORESCER

A empreendedora Rosimere Lima da Silva, de 50 anos, moradora do Conjunto Paar, município de Ananindeua, Estado do Pará, atua há um ano e meio na fabricação de produtos de limpeza. É participante do grupo solidário Deus Proverá, o primeiro grupo financiado pelo Amazônia Florescer. Destacou:

“Gostei muito do Programa Amazônia Florescer, o dinheiro serviu, estou lutando para conseguir mais. É uma oportunidade que deram para a gente crescer e prosperar. Falei do Programa para um grupo de colegas que se interessaram e também querem participar”.

Outra empreendedora, a senhora Dalva Rodrigues de Alencar, de 56 anos, residente no mesmo conjunto, e há vinte nove anos trabalhando na venda de cafés da manhã, coordena o grupo solidário Vencedoras em Cristo, quarto grupo financiado pelo programa. Mencionou:

“Eu e minhas amigas gostamos muito. As vendas no natal e ano novo foram boas. Pagamos a primeira parcela antes do prazo e estamos programando as novas parcelas e pensando em pegar outro quando terminarmos de pagar”.

4 COMPROMETIMENTO E TENDÊNCIAS PARA O FUTURO

O desenvolvimento de uma política de microcrédito com amplitude regional requer uma combinação de boa técnica e compromisso com a sociedade, especialmente, as populações de baixa renda e excluídas do sistema financeiro. Afinal como bem enfatiza o professor Yunus "o crédito é mais que um negócio, é um direito humano". O Banco da Amazônia dispõe de competências e, sobretudo, está comprometido com o desenvolvimento socioeconômico da Amazônia e com as políticas de inclusão do Governo Federal. É, portanto, uma instituição que possui os pré-requisitos para conduzir uma política de microfinanças com amplitude regional.

Nessa perspectiva, o processo de expansão do Programa Amazônia Florescer prevê, para 2008, a implantação de mais 11 Unidades de Microfinanças, duas das quais com foco nas microfinanças rurais, alavancando substancialmente sua carteira.

Para alcançar seus objetivos, o programa Amazônia Florescer deve ter flexibilidade e agilidade suficiente para mudar, aperfeiçoando continuamente sua política de crédito, principalmente nos aspectos relativos aos requisitos de acesso e análise, de forma que a mesma fique em consonância com as características socioeconômicas do público alvo.

Com a criação do Programa Amazônia Florescer o Banco da Amazônia cumpre mais uma vez seu papel de agente de desenvolvimento regional e executor das políticas do Governo Federal relativo ao crédito para o desenvolvimento regional, conforme estabelecidos em sua missão, princípios e visão de futuro.

REFERÊNCIAS

- BADESC. O nascimento do microcrédito. Disponível em: <[Http://www.badesc.gov.br/microcredito/central](http://www.badesc.gov.br/microcredito/central)>. Acesso em: 19 out. 2006.
- BANCO DA AMAZÔNIA. **Relatório Parcial de Atividades Desenvolvidas pelo Grupo de Trabalho de Microcrédito**. Belém: Banco da Amazônia, 2003.
- BARBOSA, M. C. F. **Microfinanças**: uma ferramenta de desenvolvimento. Fortaleza: Universidade Aberta do Nordeste, 2007.
- BITTENCOURT, G. et al. **Informação de crédito**: um meio para ampliar o acesso dos mais pobres ao sistema financeiro. Disponível em: <<http://www.econ.fea.usp.br/abramovay>> Acesso em: 4 jan. 2007.
- BITTENCOURT, G., ABRAMOVAY, R. **Inovações institucionais no financiamento à agricultura familiar**: o Sistema Cresol. Disponível em: <<http://www.econ.fea.usp.br/abramovay>> Acesso em: 20 nov. 2006.
- CARVALHO, Eduardo; ABRAMOVAY, Ricardo. O difícil e custoso acesso ao sistema financeiro. In: SANTOS, Carlos A. Dos, (Org.). **Sistema Financeiro e as micro e pequenas empresas**: diagnóstico e perspectivas. Brasília: SEBRAE, 2004. Disponível em: <<http://www.econ.fea.usp.br/abramovay>> Acesso em: 4 jan. 2007.
- CGAP. **Guia sobre buenas prácticas para los financiadores de las microfinanzas**. CGAP: Washington, D.C, 2006.
- JUNQUEIRA, G. P. R., ABRAMOVAY, R. A sustentabilidade das microfinanças solidárias. **Revista de Administração da USP**. São Paulo, v.40, n.1, 2005. Disponível em: <<http://www.econ.fea.usp.br/abramovay>>. Acesso em: 4 jan. 2007.
- MUHAMMAD, Y., JOLIS, A. **O Banqueiro dos Pobres**. São Paulo: Ática, 2000.
- ONU. **La construcción de sectores financieros incluyentes para el desarrollo**. Naciones Unidas: Nova York, 2006.
- PARENTE, S. **Microfinanças passo a passo**: saiba como implantar e gerir uma organização de microcrédito. Brasília: AED/SEBRAE, 2003.
- PRAHALAD, C. K. **A riqueza na base da pirâmide**: como erradicar a pobreza com o lucro. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- TONETO JUNIOR, R., GREMAUD, A. P. **Microcrédito e o financiamento rural**: recomendações de desenho e gestão a partir da experiência mundial. Disponível em: <<http://www.fao.org/REGIONAL/LAmerica/prior/desrural/brasil/bitten.PDF>>. Acesso em : 4 jan. 2007.



BANCO DA AMAZÔNIA
A responsabilidade editorial do Boletim
Contexto Amazônico é da
(GEDER/COESE)

Elaboração do Texto

Alexandre Trindade Ferreira - GREF/COPEN
Mário Jorge da Silva Rocha - GEMEC/CPRUR
Geany Cleide Carvalho Martins - GREF/COPEN
José Raimundo Ferreira de Araújo - GREF/COPEN
Raimundo Nonato Sousa da Costa - GREF/COPEN

Comissão de Publicação

Coordenador: Oduval Lobato Neto
Editores Técnicos: Marcos Antônio Souza dos Santos
e Maria Lúcia Bahia Lopes
Supervisores: Oderle Milhomem Araújo e
Aliclene Costa de Souza

Editoração

Paulo do Carmo Pereira



Amazônia
FLORESCER
CRÉDITO PARA MICROEMPREENDEDORES